

“País tem que fazer o ajuste”

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, reinterrou que de uma forma ou de outra, 6 por cento do PIB é o tamanho do corte sobre o qual o País terá que se entender nos próximos 30 dias. “É o que será necessário se quisermos realmente acabar com a inflação no Brasil”, disse. A drástica redução orçamentária, a ser implementada no decorrer de 1994, será feita independentemente de o País buscar ou não um acordo com o Fundo Monetário Internacional. Tipicamente o Fundo pediu ao Governo para produzir um saldo fiscal de dois por cento em 1994, uma hipótese que o Brasil aceita contemplar “só se os Estados Unidos adotarem o padrão ouro”, brincou o ministro. Em qualquer caso, insistiu ele, “o Brasil tem que fazer o ajuste”. Os fracassos das tentativas passadas não parecem desanimar Fernando Henrique. Com a economia em crescimento, ele acredita que o momento é ideal para que o País “dê

uma virada em sua história econômica recente”.

Sobre medidas que poderão acompanhar ou vir depois do ajuste fiscal, Fernando Henrique disse que quer promover a desindexação da economia, “tão logo seja possível”. O ministro disse que espera ter o curso da revisão constitucional já decidido quando retornar a Brasília no fim de semana. Com ou sem a revisão, na semana que vem ele apresenta ao presidente Itamar Franco a primeira parte do plano: uma proposta para a ampliação do programa de privatização para o setor energético e de concessão de serviços públicos.

O ministro da Fazenda deu a entender que, com exceção da Petrobrás e da Telebrás, todas as demais empresas do estado podem ser privatizadas, inclusive a Telebrás, segundo informou a agência de notícias France Press.